

Comércio ameaça com paralisação

Belo Horizonte — O presidente da Confederação Brasileira de Diretores Lojistas, Milton dos Reis, revelou que se dentro de 15 dias não houver uma resposta concreta do governo à carta entregue sexta-feira passada ao presidente Sarney, exigindo mudanças na economia que tirem da atual "fase de insolvência" 60% dos pequenos e médios comerciantes, os representantes das 22 federações dos estados voltarão a se reunir para decidir "a paralisação total do comércio, por tempo indeterminado".

Disse que na reunião de quinta-feira passada, em Brasília, houve pressão muito grande dos representantes das 22 federações, para a paralisação imediata, porque "o setor vive a mais grave crise da história do comércio brasileiro". Mas, ao final de um debate de oito horas, chegou-se ao consenso de que, antes do fechamento das lojas, se tentasse sensibilizar o governo para a necessidade das mudanças.

Afirmou que as 22 federações representam 1 milhão 500 mil empresas, responsáveis por 41% da arrecadação do ICM no país e que empregam 6 milhões de pessoas, 10% já

demitidas até este mês, desde o início da recessão, em fins de dezembro passado.

Cópia ao SNI

Segundo Milton dos Reis, da carta ao presidente Sarney foram enviadas cópias ao deputado Ulysses Guimarães, aos ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Previdência Social, aos presidentes do Senado e do Banco Central, ao Estado Maior das Forças Armadas e ao SNI. "A idéia é de que tomem conhecimento da gravidade da situação", explicou.

Disse que, neste mês, em comparação com março do ano passado, as vendas caíram 60% no país. Afirma que a crise é generalizada, com quedas de 60% em São Paulo, 40% em Minas, 50% no Ceará, entre outros. Culpou o Plano Cruzado, com suas promessas de inflação zero e moeda forte. "O lojista acreditou no governo, assumiu dívidas e agora se vê diante da única saída honrosa, que é o fechamento", disse Milton dos Reis. Ressaltou que a situação atual é de total descrédito, com recordes inflacionários e "juros os mais desumanos".